



VOZ DA FÁTIMA

«Vós, coroando a imagem de Nossa Senhora, assinastes com o atestado de fé na sua realza, o de uma submissão leal à sua autoridade, de uma correspondência leal e constante ao seu amor. Fizestes mais ainda: alistastes-vos cruzados para a conquista ou reconquista do seu reino, que é o Reino de Deus. Quer dizer: obrigastes-vos a trabalhar para que Ela seja amada, venerada, servida à volta de vós, na família, na sociedade, no mundo».

(Pio XII, na radiomensagem que dirigiu aos portugueses em 13 de Maio de 1946, dia da coroação da veneranda imagem da Cova da Iria).

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVIII — N.º 581
13 DE FEVEREIRO DE 1971
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Fátima e a Concordata

NESTES tempos de contestação, em que, como disse o Santo Padre, se pretende destruir a Igreja do passado para construir a do futuro, tem-se discutido, atacado e criticado a Concordata entre a Igreja e o Estado Português, assinada em Lisboa a 7 de Maio de 1940.

Sobre ela disse a palavra oportuna e esclarecedora o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira em entrevista concedida ao jornal «Novidades» do passado dia 21 de Janeiro:

«É dos documentos que assinalam datas na história dum povo. Diga-se sem temer: estabeleceu a paz religiosa em Portugal. Respeitada a Concordata «com sinceridade e boa fé», «não pode pôr-se entre nós, como dizia Salazar ao apresentá-la na Assembleia Nacional, o problema de qualquer incompatibilidade entre a política da Nação e a liberdade evangelizadora» da Igreja.

Mas que tem que ver a Fátima com a Concordata? Muitíssimo, certamente. Foi a Fátima que preparou o ambiente histórico que tornou possível a assinatura da Concordata. Afirmou-o o Santo Padre Pio XII na sua radiomensagem, por ocasião das cerimónias do encerramento das Bodas de Prata das Aparições de Nossa Senhora da Fátima:

«Numa hora trágica de trevas e desvairamento, quando a nau do Estado português, perdido o rumo das suas mais gloriosas tradições, desgarrada pela tormenta anticristã e antinacional, parecia correr a seguro naufrágio, inconsciente dos perigos presentes e mais inconsciente dos futuros... o Céu que via uns e previa os outros, interveio piedoso, e das trevas brilhou a luz, do caos surgiu a ordem, a tempestade amainou em bonança, e Portugal pôde encontrar e reatar o perdido fio das suas mais belas tradições de Nação fidelíssima, para continuar... na sua rota de glória de povo cruzado e missionário.

Honra aos beneméritos, que foram instrumento da Providência para tão grande empresa! Mas primeiro glória, bênção, acção de graças à Virgem Senhora, Rainha e Mãe da sua Terra de Santa Maria, que tem salvado mil vezes, que sempre lhe acudiu nas horas trágicas, e que, nesta talvez a mais trágica, o fez tão manifestamente».

Além da pacificação interna de Portugal, que permitiu o acordo entre a Igreja e o Estado, outro factor liga ainda mais intimamente a Fátima com a Concordata.

Nos meados de Abril de 1940 estavam reunidos no Santuário da Cova da Iria os Senhores Bispos da Metrópole, preocupados com dois graves problemas: a paz e a Concordata.

Quanto ao primeiro era de todos conhecido o iminente perigo de guerra, que então alastrava pela Europa e que ameaçava propagar-se até nós.

Sobre o segundo, ouçamos o que escreveu o Senhor Cardeal Patriarca na sua Exortação Pastoral comemorativa do décimo aniversário da inauguração do Monumento Nacional a Cristo-Rei:

«Depois de alguns anos de árduos esforços e difíceis negociações, entrara-se numa fase tão intrincada e custosa que no princípio da nossa reunião foi-nos comunicado que pareciam perdidas as esperanças de se obter a desejada Convenção entre a Santa Sé e o Governo português».

O VOTO DA PAZ E DA CONCORDATA

Que fez então o nosso Episcopado? Conta-o o Senhor Cardeal Patriarca nas seguintes palavras:

«Perdidas ou quase perdidas as esperanças de encontrar, por meios humanos, a solução para estas preocupações, volvemos o nosso olhar suplicante para Aquele a quem tudo é possível e, diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, os vinte prelados presentes proferimos o voto seguinte:

«Jesus, Mestre Divino, Nosso Senhor e Nosso Deus, que nos confiastes as igrejas de Portugal, por um inefável acto de amor e predilecção, Nós, os Pastores por Vós escolhidos, confiando na Vossa palavra: «Pedi e dar-se-vos-á», IMPLORAMOS DO VOSSO CORAÇÃO A GRAÇA DE DARDES A PORTUGAL UM ESTATUTO NO QUAL O ESTADO RECONHEÇA À VOSSA IGREJA A SUA LIBERDADE E DIREITOS, e também de poupardes ao povo português os horrores da guerra, que ensanguenta a Europa.

E para obter estas graças, nós fazemos o voto de tomar nas nossas mãos, patrocinando com a nossa autoridade e influência, a construção de um monumento em honra da realza do Vosso Divino Coração, a

elevantar na cabeça do Império Português».

Apresentamos esta súplica e este voto por intermédio do Coração Imaculado de Maria, Vossa Mãe e nossa Mãe.»

As duas graças pedidas no voto foram misericordiosamente alcançadas. Pela intercessão do Coração Imaculado de Sua Mãe, o Coração Divino de Jesus concedeu-nos a paz e a Concordata.

Sobre esta última graça escreveu o Senhor Cardeal na já citada Exortação Pastoral por ocasião do décimo aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei:

«Maravilhoso efeito da intervenção divina! Menos de quarenta e oito horas depois de feito o voto, era-nos comunicado, ainda em Fátima, que estavam resolvidas todas as dificuldades para a assinatura da Concor-

data. E passados quinze dias (7 de Maio) era ela oficialmente apresentada à Nação».

A Concordata foi mais um dom de Deus concedido a Portugal por meio do Coração Imaculado de Maria. Oxalá todos os portugueses a saibam apreciar devidamente e não a julguem desactualizada ou desadaptada para o mundo de hoje. Na citada entrevista do dia 21 de Janeiro declarou o Senhor Cardeal Patriarca:

«Não compreendeu a Concordata quem a considere envelhecida, e portanto, carecida de revisão, se não de rejeição. Pelo contrário é documento nascido da reflexão «séria e de boa fé» da natureza e missão respectiva da Igreja e do Estado, e da realidade histórica e permanente do País, e portanto vivo e actual».

P. FERNANDO LETTE

Para ler e meditar

NÃO há que reinventar o padre, o padre foi inventado por Jesus. A ideia do padre recebe-se da fé. Faz parte do mistério de Cristo.

Fica logo excluída toda a ideia de confundir o padre com o simples fiel, não atentando na distinção sacramental do sacerdote e do leigo, ou, por outras palavras, na diferença essencial do sacerdócio ministerial e do sacerdócio comum.

Não falta quem aí represente o sacerdote, como um membro do povo de Deus como os outros, ao serviço da comunidade; essencialmente um leigo, servidor do povo cristão, com missão cultural, escolhido entre irmãos, e delegado deles. Já se chegou a perguntar: «feiticeiro do Céu?»

É transparente a inspiração democrática, a que fez referênci-a Sua Santidade no memorável discurso da quaresma passada ao clero romano, nesta imagem do padre. Constitui ela, como avisa Mons. Ancel no estudo consagrado à «inserção do padre no mundo», grave erro doutrinário, que nenhum católico consciente pode admitir sem quebra da fé.

Já o Cardeal Journet tinha chamado ao sacerdócio hierárquico a «causa geratriz» da Igreja. É sabido que o II Concílio do Vaticano tomou, como um dos temas principais do seu programa, o aprofundamento da doutrina sobre a constituição hierárquica da Igreja: não definiu ele a missão específica do sacerdócio hierárquico de ensinar, santificar e reger o Povo de Deus? «O padre não é o delegado da base, o padre é dado do alto», responde o P.º Manabranche. Sem ele, não existiria povo sacerdotal.

Bernanos invectivou, com o habitual vigor, o padre tentado a procurar no povo o que recebeu de Deus: — «alimentou este o sonho insensato de ser padre apenas no tempo. Que é do seu tempo, repete. Mas nunca se lembra que assim renegava o sinal eterno que o distingue».

Nem tudo é errado, notou alguém, nesta ansiosa procura de inserir o padre no mundo de amanhã — com uma condição, porém, — condição exclusiva, isto é, sine qua non — a saber: que esta procura não signifique quebra da fé. «A única, a verdadeira desmitificação, infinitamente mais radical que todas as demais, é seguir a Jesus: é dando-nos mais que se põem a claro os falsos motivos e se descobre a certeza, não é batendo em retirada».

D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA

O movimento religioso do Santuário em 1970

A O fazer-se o balanço das actividades e movimento de peregrinos durante o ano de 1970, achamos útil frisar um ponto de particular importância para a vida cristã do País, ponto este já anotado como de primeira ordem no resumo das actividades do ano anterior. Sente-se a necessidade duma intensa e persistente pastoral das peregrinações, mas esta só poderá ser eficaz se for organizada no ambiente paroquial, começando por cristianizar as romarias, pois são estas que continuam ainda a exercer uma influência profunda na mentalidade duma grande parte dos grupos de peregrinos que vêm à Fátima, sem qualquer mentalização e orientação por parte dos seus Párcos.

Nada existe de mágico nas manifestações cristãs de tantos milhares de peregrinos que vêm à Fátima suplicar à Mãe de Deus graças e bênçãos para si e para todo o mundo. Nada de mágico há nos actos litúrgicos, reuniões, cursos, assembleias, retiros realizados anos após anos com a participação duma grande parte da população cristã de todas as camadas sociais do nosso País.

Ao lado do povo simples, mas de fé sincera, verifica-se a presença do cristão esclarecido, do dirigente responsável, do governante devoto. E esta vivência que se presencia nos grandes ajuntamentos e no dia a dia é, porventura, uma das grandes facetas da Mensagem da Fátima.

Mas para que esta Mensagem penetre mais fundo no coração dos homens e possa contribuir para o maior revigoramento cristão, torna-se necessário que o peregrinar para a Fátima não constitua um acto isolado, ou repartido por pequenos grupos, mas se integre numa liturgia comunitária donde irradie uma verdadeira pastoral de peregrinações. Assim, esta pastoral teria uma acção eficaz nas almas dos peregrinos.

Peregrinações, Retiros e Cursos de Formação

A nota dominante das peregrinações efectuadas em 1970 foi orar pela paz no mundo e em especial pela paz interna da Igreja.

A Fátima foi ponto de encontro de peregrinos de todo o mundo, e pode afirmar-se que foi escolhida para encontro ecuménico. Verificou-se a presença de católicos, de ortodoxos, de muçulmanos da Guiné e, até, os simpáticos ciganos acorreram de diversos países para participarem numa peregrinação que teve o cunho de original e para todos constituiu uma inesquecível reunião de alegria, confraternização e presença dentro da comunidade cristã.

Presidiu à peregrinação de Maio o Em.^{mo} Cardeal João José Carberry, Arcebispo de São Luís da América do Norte, que proferiu na missa do dia 13 uma notável homilia. Nessa altura foi lida aos peregrinos uma carta dirigida ao Sr. Bispo de Leiria pelo Cardeal Secretário de Estado do Vaticano, manifestando o reconhecimento do Santo Padre Paulo VI pelas orações feitas na Fátima por motivo das Suas bodas de ouro sacerdotais.

A peregrinação internacional das crianças, efectuada no dia 7 de Junho e que trouxe à Cova da Iria 100.000 pessoas, no encerramento das comemorações do cinquentenário da morte da Jacinta e do Francisco Marto, sob a presidência do Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e a presença dos Bispos de Leiria, Coimbra e Lamego, constituiu um acontecimento de larga projecção, tanto pela grandiosidade das cerimónias, como pela preparação espiritual de que se revestiu, que levou a Mensagem da Fátima a ser conhecida e vivida em todas as escolas e centros de catequese do País.

Diversas cerimónias realizadas na Cova da Iria, Lisboa e Évora, comemorando os cinquentenários da morte dos dois videntes, nos meses de Fevereiro e Abril, marcaram a ocorrência com larga projecção nos diversos meios católicos.

A peregrinação internacional dos ciganos efectuada em Setembro e que, durante 3 dias, reuniu na Fátima famílias da raça cigana de diversos pontos de Portugal, Espanha, França, Itália e Holanda, veio chamar a atenção dos responsáveis da vida cristã para a promoção social, humana e cristã destes irmãos que a sociedade inexplicavelmente procura considerar como marginais. Aos actos efectuados presidiu Mons. Emmanuel Clarizio, pró-presidente da Comissão Pontifícia das Migrações e Turismo. Esta peregrinação marcou ainda o início oficial da Comissão Episcopal Nacional das Migrações.

Além das peregrinações mensais, outras tiveram especial relevo pelo número de peregrinos e esplendor das cerimónias. Assim foram as peregrinações:

— Dos Carmelos e Ordens Terceiras carmelitas que fizeram a entrega das estátuas

de Santa Teresa de Ávila e de S. João da Cruz;

— A peregrinação salesiana;

— A dos doentes de vários hospitais, casas de saúde, sanatórios e outros estabelecimentos hospitalares, e a dos militares doentes;

— A peregrinação dos membros da Associação de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que reuniu para cima de 10.000 peregrinos;

— As das conferências femininas de S. Vicente de Paulo; de várias paróquias e organizações católicas, a do Rosário, a de universitários, organizada pelo Secretariado de Vocações Missionárias do Espírito Santo; a das colónias inglesa e italiana, e muitas outras.

Merecem ainda especial relevo a peregrinação que, há anos, a diocese da Guarda realiza anualmente, a pão e água, a da Polícia de Segurança Pública e a peregrinação cordimariana.

Numerosos retiros e cursos de formação se efectuaram durante o ano de 1970, quer utilizando as casas do Santuário quer outras casas, seminários e os próprios hotéis da Cova da Iria.

Merecem relevo os retiros dos Bispos da Metrópole, dos diplomados, do clero de Leiria, Évora, Portalegre e Badajoz, de organismos da Acção Católica, de casais, emigrantes, obras ligadas às Missões católicas do Ultramar, de estudantes de colégios, de catequese, de noivos, de empregadas domésticas, com a participação de milhares de pessoas.

Dignos de registo foram ainda o I Curso de Espiritualidade para Sacerdotes, promovido pela Comissão Episcopal do Clero de Religiosos, orientado por teólogos da Itália e da Espanha; a reunião anual do Episcopado da Metrópole; o encontro nacional da União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho (UCIDI); a reunião dos responsáveis dos Cursos de Cristandade; o 1.º encontro nacional dos directores e responsáveis leigos da Legião de Maria; o encontro nacional dos assistentes e dirigentes da Acção Católica; o Curso Nacional de Pastoral; o retiro-congresso da Ordem Terceira Dominicana; o II Congresso de Leigos para a Animação Cristã da Ordem Temporal; a XXI Semana Gregoriana; o Curso Intensivo de Teologia, iniciativa, desde 1955, do Instituto de S. Tomás; a V Mariápolis com a participação de delegados de 5 países; o 2.º encontro de cursistas ferroviários; o encontro nacional de dirigentes do escutismo católico, e diversos outros encontros a nível nacional e regional.

Peregrinações estrangeiras

Foi numerosa a representação estrangeira na Fátima durante o ano de 1970.

Quer integrados nas peregrinações mensais, quer formando grupos com cerimónias próprias, estiveram no Santuário peregrinos de 55 países: Holanda, América do Norte, México, França, Inglaterra, Itália, Irlanda, Argentina, Brasil, Austrália, São Domingos, Hong-Kong (China), Espanha, Checoslováquia, Tailândia, Malta, Zâmbia, Canadá, Nigéria, Bélgica, Alemanha, Colômbia, África do Sul, Vaticano, Porto Rico, Chile, Índia, Costa Rica, Peru, Venezuela, Japão, Áustria, Escócia, Jugoslávia, Nova Guiné, Iraque, Polónia, Líbano, Síria, Equador, Marrocos, Vietname do Sul, Filipinas, Formosa, Quênia, Suíça, Malásia, Panamá, Paraguai, Rodésia, Luxemburgo, Nova Zelândia, São Salvador, Granada e Lituânia.

Além do Cardeal Carberry, vieram aqui como peregrinos os cardeais Dino Staffa, pró-prefeito do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, e José Slipty, Arcebispo maior da Ucrânia. Ambos celebraram missa na basílica, tendo o Cardeal Slipty celebrado segundo o rito ortodoxo.

Estiveram ainda bispos da Nigéria, Itália, Índias Ocidentais, Alemanha, Espanha, e o Padre Pedro Arrupe, superior geral da Companhia de Jesus.

Vieram ainda como peregrinos em 1970, Dona Imelda Marcos, esposa do Presidente da República das Filipinas, que ofereceu à Virgem da Fátima o seu rosário de ouro; ministros dos governos da Espanha, França, Brasil, etc.

Merecem especial referência as 15 peregrinações de doentes que, em cadeias de aviões, a UNITALSI (União Nacional Italiana de Transporte de Doentes a Lurdes e Santuários da Itália) organizou nos meses de Abril e Maio.

A concretização do aeródromo da Fátima permitirá, estamos disso certos, maior presença de peregrinos estrangeiros no Santuário, já que o transporte de avião proporcionará maior economia de tempo em viagem e maior permanência no local das aparições de Nossa Senhora.

Fátima, centro ecuménico

Três acontecimentos de alto significado espiritual verificados na Fátima em 1970 levam à conclusão de que este local oferece condições especialíssimas para o movimento ecuménico mundial.

A presença do venerando ícone de Nossa Senhora de Kazan, de tão grande devoção dos povos cristãos da Rússia, a realização do I Seminário Ecuménico Internacional e a peregrinação do Patriarca Supremo dos

arménios Vasken I, ficam registados, certamente, como passos válidos no movimento para a união de todas as Igrejas.

O Patriarca Vasken I da Igreja Ortodoxa Arménia, acompanhado de altos dignitários da mesma Igreja, veio à Fátima trazer a saudação da Santa Sé de Etchmiadizine. Aqui recebeu os cumprimentos do Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa e de quase todos os Bispos da metrópole. A ave-maria que todos rezaram no local das aparições não será sintoma de que a Fátima estará reservada para ponto de encontro do movimento ecuménico?

Mons. Emiliano Timiades, representante pessoal do Patriarca Atenágoras no Conselho Mundial das Igrejas e metropolitano grego ortodoxo da Calábria, e Mons. André Katkoff, visitador apostólico dos russos ortodoxos, presidiram na sede internacional do Exército Azul ao I Seminário Ecuménico, acontecimento de alto significado.

Números estatísticos

A estatística tem também lugar neste pequeno relatório. Durante o ano, nos altares da Basílica, capela das Aparições e outros locais da Fátima, para cima de 8 mil sacerdotes celebraram missa e tomaram parte em celebrações. Na capela das Aparições inscreveram-se para celebrar missa sacerdotes de 48 países.

Os serviços dedicados ao culto confeccionaram durante o ano 43.780 hóstias e 1.402.500 partículas para a comunhão.

Pelo hospital passaram várias centenas de doentes que foram caridosamente assistidos por médicos, enfermeiros, religiosos e pelos membros da Pia União dos Servitas (homens e senhoras) que, durante todo o ano, com sacrifício de tempo e viagem, prestam graciosamente inestimáveis serviços a todos os peregrinos, em especial aos doentes e mais necessitados. Milhares de pessoas são mensalmente assistidas no serviço de lava-pés. Este excelente grupo de servidores da Fátima bem merece uma palavra de louvor e agradecimento de todos os devotos de Nossa Senhora.

A assistência diária no hospital, a cargo das Servas de Nossa Senhora da Fátima, efectuou durante o ano 2.843 tratamentos de enfermagem.

Realizaram-se, no Santuário e na igreja paroquial, 974 casamentos e 130 baptismos.

A Congregação Salesiana escolheu a Fátima para a ordenação de 3 novos sacerdotes.

Fátima, 21 de Janeiro de 1971

Secretariado de Informações do Santuário (SIS)

Centenas de emigrantes da Diocese de Leiria no DIA NACIONAL DAS MIGRAÇÕES

O Dia Nacional das Migrações foi comemorado no Santuário da Fátima com a presença de muitas centenas de emigrantes vindos de várias freguesias.

Presidiu a esta peregrinação o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar da diocese de Leiria.

Os emigrantes e suas famílias concentraram-se na capela das Aparições e daqui seguiram para a Basílica, onde o Sr. Bispo Auxiliar celebrou missa às 15 horas. Ajudaram à missa os Rev.^{os} Cónego Carlos de Azevedo, secretário diocesano da Obra das Migrações, e vários párcos. A missa foi solenizada com cânticos, e na altura própria comungaram muitos peregrinos.

Na homilia o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão falou aos emigrantes na sua promoção social e dirigiu um apelo a todos para que não esqueçam o cumprimento dos deveres de cristãos e o amor à Santíssima Virgem, como foi sempre apanágio dos portugueses.

Depois da missa, efectuou-se no salão da Casa dos Retiros uma reunião a que presidiu o Sr. Bispo Auxiliar. Depois do Rev.^o Cónego Carlos de Azevedo ter agradecido a presença dos emigrantes, dirigiu-lhes a palavra o Sr. prof. Manuel Matias Crespo, de Leiria, membro do Secretariado Diocesano da Obra das Migrações. Escutado com a maior atenção pela assembleia que encheia por completo o salão, o Sr. prof. Crespo falou das medidas governativas adoptadas recentemente, bem como da protecção que a Igreja está a dedicar aos emigrantes com a criação do Secretariado Nacional. Vários emigrantes apresentaram testemunhos acerca do seu modo de viver e das dificuldades encontradas nos países onde trabalham.

Em ambiente verdadeiramente familiar e cristão, terminou com palavras do Sr. D. Domingos de Pinho Brandão esta reunião dos emigrantes da diocese de Leiria.

Salazar e Nossa Senhora Fátima

No n.º 12 da revista católica «Cruzada», encontramos um interessante artigo intitulado «Salazar e Nossa Senhora».

Transcrevemo-lo na íntegra:

Congregado de Maria

Salazar, como bom cristão e bom português, sempre mostrou grande devoção à Mãe de Deus. Este amor vinha-lhe de longe.

No Seminário de Viseu, em 1902, aos treze anos de idade, pediu para ser admitido na Congregação de Nossa Senhora. Os colegas que constituíam essa Associação, por maioria de oito votos, satisfizeram o seu desejo. No dia 19 de Março de 1902, festa de São José, a quem Salazar consagrou sempre tanta devoção, foi-lhe concedido o desejado favor.

Pelo seu bom comportamento, piedade e amor a Maria Santíssima, cinco anos mais tarde, foi eleito presidente da Congregação. Lê-se no Livro das Actas da Congregação, pág. 49:

«Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1907, aos dois dias do mês de Junho, neste seminário e na igreja se reuniu a consulta e mais associados da Congregação da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria, com o título de Nossa Senhora de Lourdes e sob a protecção de São Luís Gonzaga, a fim de ser dada posse aos membros da nova consulta que há-de dirigir os trabalhos da congregação no ano futuro de 1907 a 1908.

Entoado o *Veni, Sancte Spiritus* e lido pelo secretário da mesa cessante o decreto da Junta Geral, reunida no dia 1 de Junho que havia eleito o presidente e os assistentes e o da consulta reunida no dia 31 de Maio que formara a lista trinomial e elegera as dignidades da nova consulta, os dignitários da mesa cessante depuseram suas insígnias que o Rev.º P. Director entregou às novas dignidades:

Presidente: António de Oliveira Salazar.

1.º Assistente: João Lopes de Andrade.

2.º Assistente: José Rodrigues Coimbra...

Esta devoção a Nossa Senhora acompanhou-o pela vida fora, tanto nos tempos de estudante em Coimbra, como quando ministro e chefe do Governo em Lisboa.

O sr. José Gomes Pereira da Silva, ainda vivo, que passou 7 anos em Lourdes a trabalhar como servita, conta que certa manhã do ano de 1926 se aproximou dele um homem.

— O senhor, — perguntou-lhe — que é português, conhece por acaso, aqueles senhores que ali estão? E aponta para um grupo de cinco cavaleiros, que de joelhos rezavam fervorosamente na gruta.

— Sim. Por acaso conheço-os todos. É o deputado Dr. Dinis da Fonseca, o «santo» Padre Cruz, o Dr. Tomás de Gamboa, director do jornal «Novidades», o sr. Professor Oliveira Salazar, da Universidade de Coimbra, e o sr. Professor Gonçalves Cerejeira, também professor da mesma Universidade. Mas por que razão me faz essa pergunta?

— É que esses senhores passaram a noite inteira de joelhos, a rezar por Portugal; e mais choravam que rezavam.

A Mãe de Deus escutou as suas fervorosas preces e por meio deles valeu à nossa Pátria. Pouco depois os dois professores da Universidade de Coimbra aceitavam, por conselho de P. Mateo, o grande apóstolo do Coração de Jesus, um o cargo de Arcebispo de Milene, do qual passaria a Cardeal Patriarca de Lisboa, e o outro o cargo de ministro das Finanças,

onde subiria a Presidente do Conselho de Ministros.

Na sua capela particular conservou sempre Salazar um crucifixo do «santo» Padre Cruz e uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, diante da qual vinha rezar e pedir luz nos momentos difíceis da vida nacional.

Era aqui que todos os domingos e dias santos ouvia missa, a que ele mesmo ajudava, preparando antes, por suas próprias mãos, o altar, não deixando que outros fizessem esse trabalho.

Era também aqui que se fazia o Mês de Maria a que assistia com devoção filial. Gostava muito dos cânticos e no fim fazia as suas apreciações simpáticas e por vezes graciosas, conforme as músicas tivessem sido bem ou não executadas.

Este último ano acompanhou o Mês do Coração de Jesus com a mesma piedade de sempre. Quando chegou o último dia disse:

— Que pena ter acabado! Façam mais quinze dias.

Cumpriram-lhe a vontade. Passados quinze dias, precisamente no dia 16 de Julho, adoeceu gravemente para não mais melhorar. A 27 desse mesmo mês extinguiu-se na paz do Senhor, agradecendo todos os cuidados que tinham tido com ele.

Quando lhe falavam em Nossa Senhora comovia-se tanto que, por vezes, as lágrimas corriam-lhe pelas faces.

Com profunda sinceridade repetia: — Nossa Senhora é muito minha amiga!

Em Setembro de 1968 caiu doente. Depois de algumas melhoras, sofreu um derrame cerebral que lhe causou vivas dores de cabeça. A sua primeira exclamação foi esta:

— Ai, minha rica Nossa Senhora!

Poucos dias antes de morrer, contou que, quando estudante, tinha feito um pacto com a Virgem Maria. E acrescentou: «Desde então senti sempre a sua especial protecção sobre mim».

O Terço

Na sua casa honrava-se todos os dias a Virgem Santíssima com a devoção do terço. As empregadas rezavam-no em conjunto. Salazar, devido aos seus muitos trabalhos, rezava-o todas as noites, sozinho, quando os outros se retiravam para descansar. A escritora francesa Cristina Garnier, que publicou um livro famoso sobre Salazar e que penetrou na sua intimidade, fala-nos das suas «longas orações à noite na capela».

Só, no silêncio da noite, pois eram muito escassas as horas de sono e demasiado grande o peso das suas preocupações, o Chefe do Governo rezava o terço.

Nunca, mas nunca o omitia.

Quando Hitler tinha marcado o dia para a invasão de Portugal, o nosso Chefe do Governo passou toda a noite a pé telefonando para o Generalíssimo Franco a fim de que não permitisse que as tropas alemãs atravessassem a Espanha e entretanto rezava constantemente o terço. Passou a noite com uma das mãos no telefone e outra no terço. E o milagre deu-se. Não será, pois, lícito afirmar que fomos salvos da guerra pelo terço?

Conhecendo a campanha que contra ele nos nossos dias se faz, pronunciou estas textuais palavras:

— «Dizem que se está a pôr de parte a reza do terço. É pena! Deixem de rezar o terço e verão o que acontecerá. Nossa Senhora gosta muito desta devoção, que se deve manter na nossa Pátria».

Por cima das vestes do Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, desceu à terra, seguro em suas mãos frias e brancas, o terço que tanto amou e que durante toda a vida rezou.

Fátima

Como não podia deixar de ser, Salazar dedicava grande amor a Nossa Senhora da Fátima. Várias vezes visitou aquele Santuário, e frequentemente pedia as orações da Lúcia para a boa solução dos problemas portugueses. No dia 13 de Maio de 1967, todos o puderam ver em amena conversa com a Vidente, enquanto aguardava a chegada do Santo Padre.

Sobre a mesa do seu quarto de dormir tinha uma estátua de Nossa Senhora da Fátima.

Certa vez, trouxeram-lhe desse Santuário uma imagem de Nossa Senhora com uma caixa de música. Que alegria sentiu ao ouvir o Ave da Fátima! Pegou na imagem e beijou-a com ternura filial.

Durante a sua última doença dizia sorrindo:

— Nossa Senhora da Fátima deve ter o manto muito roto. Todos a puxarem por ele para eu não morrer. Eu vivo. Deus quis só mostrar o que pode a oração.

Atribuía à Fátima o renascimento de Portugal.

Em Julho de 1952, Douglas Hyde, ex-director do jornal comunista inglês, veio à Fátima agradecer a sua conversação a Nossa Senhora. Visitou Salazar a quem perguntou:

— Estará Fátima ligada com o renascimento espiritual de Portugal?

— «Essa é opinião geral aqui, e humanamente todos julgam assim... e eu sou desse número. Mas espiritualmente não podemos nem devemos, por isso, deixar-nos levar pela vaidade» — respondeu textualmente.

Numa entrevista publicada em Agosto de 1956, afirmou ao jornalista italiano Emilio Marini:

— «Sem dúvida, Fátima desempenhou e desempenha grande papel na vida de Portugal; e a influência religiosa e moral que daí deriva, é altamente salutar para o nosso povo. Além disso, Fátima atrai a Portugal multidões enormes de peregrinos de todos os países do Mundo e torna mais conhecido — ou melhor conhecido — o verdadeiro carácter do nosso povo. Certos fenómenos podem mesmo levar à conclusão de que existe manifesta protecção da Virgem a Portugal! O português, ou é católico ou é descrente; as outras religiões não contam muito, para ele; e esta coesão moral, mantida através dos séculos, é um bem que seria estultícia deixar perder.»

E a Igreja Católica

O falecido Bispo de Leiria Dom José Alves Correia da Silva contou que Salazar lhe disse:

— São tantas as incompreensões, ingratidões e desgostos que tenho recebido, que se não fosse por causa da Igreja, já há muito me tinha retirado.

Realmente logo que aceitou o cargo de ministro das Finanças teve a coragem de pôr a condição de não mais perseguirem os católicos por motivos religiosos, como infelizmente acontecia desde a implantação da República.

Para garantir a paz religiosa em Portugal fez a Concordata com a Santa Sé, assinada a 7 de Maio de 1940. Por ela a Igreja pode desenvolver-se em paz, as missões expandir-se, o casamento católico é reconhecido oficialmente pelo Estado, o ensino religioso nas escolas é garantido e restaurada a assistência espiritual às forças armadas.

Com toda a razão escreveu o «santo» Padre Cruz, aludindo ao Movimento de 28 de Maio.

«Formaram-se governos, compostos de homens animados da melhor vontade de servirem a Pátria e favorecerem a religião, património sagrado dos nossos Pais. Dos homens chamados para o Governo destaca-se o sr. Doutor Oliveira Salazar... Sua Excelência foi muito instado para governar, mas não queria aceitar o convite.

O grande apóstolo do Sagrado Cora-

ção de Jesus rev. padre Mateo estava em Coimbra, e convidou o sr. Doutor Oliveira Salazar a ajudar e comungar na Santa Missa que ele ia celebrar ao Divino Espírito Santo para lhe inspirar a resolução que devia tomar, a aceitar ou a continuar a recusar; depois de dar as devidas graças, Sua Excelência disse que aceitava. Foi pois o mesmo Santo Sacerdote que foi instrumento da bondade Divina para termos este extraordinário governante que tanto bem tem feito ao nosso País e é admirado em todo o Mundo».

Atrevimento

Um estudante da Universidade sentou-se no comboio ao lado dum senhor de idade, que deslizava entre os dedos as contas do terço.

— O senhor parece que ainda acredita nessas velharias! — exclamou o rapaz.

— Sim, acredito. E tu, não?

— Eu? — disse o estudante, soltando uma gargalhada. *Acerte o meu conselho, senhor. Atire com esse terço pela janela fora e aprenda o que diz a ciência.*

— A ciência? — exclamou o velho com espanto. *Não consigo compreender essa ciência. Talvez tu ma possas explicar!*

— *Dê-me a sua direcção* — acrescentou o rapaz cheio de importância — *e eu mandar-lhe-ei alguns livros que o podem ilustrar.*

O homem tirou do bolso o cartão de visitas e entregou-o ao rapaz. Liam-se nele estas palavras: LUÍS PASTEUR, INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS, PARIS.

O jovem universitário baixou a cabeça envergonhado. Estava em frente de Pasteur, o descobridor das vacinas e um dos maiores sábios de todos os tempos. Era ele que rezava devotamente o terço no comboio!

O terço é oração para todos, mesmo para os ricos e os sábios.

Bodas de Prata da Coroação da Imagem da Fátima

*Ó que lindo aniversário
A coroação da Rainha!
Ela veio a Portugal
Pelo amor que lhe tinha.*

*Para Maio, iremos todos;
Vamos à Cova da Iria,
São as bodas da Rainha;
Hossana, Virgem Maria.*

*As mulheres de Portugal,
Num gesto de tanta nobreza,
Elas deram suas jóias
À Rainha Portuguesa.*

*O Papa de Nossa Senhora
Pio XII se chamou,
Mandou um legado seu,
Ele mesmo A coroou.*

*Fátima, altar do mundo,
Portugal é um luzeiro.
A Rainha Portuguesa
Reina no mundo inteiro.*

*A Senhora fez da Cova
O seu salão de visitas,
Para bem das nossas almas
Que andavam tão aflitas.*

*Nas suas aparições
E suas queixas d'amor
A Rainha nos pediu:
Não ofendais o Senhor.*

*Já que sois nossa Rainha,
Continuai o reinado,
Protegei este Portugal:
Anda muito incomodado.*

FRANCISCO MESQUITA

Um selo com a Virgem e o Menino numa série comemorativa da Exposição Internacional de Osaca



Decorreu em 1970 a Feira Internacional de Osaca, no Japão, onde em 115 pavilhões estiveram expostos produtos, máquinas, vestuário e tudo o que aos Governos dos países serve para expansão e fomento de relações internacionais, desde a pedra trazida da Lua aos selos do correio.

A realização da Exposição Internacional de Osaca obedeceu ao tema «Progresso e harmonia para a Humanidade».

A inauguração efectuou-se no dia 15 de Março e, além de muitos milhares de pessoas que assistiram ao acto, milhões de outras pessoas puderam ver e importante certame através da televisão. Calcula-se em vários milhões o número de pessoas que visitaram a Expo-70 do Japão.

A Igreja ama o progresso e por isso participou com o pavilhão da Santa Sé, como havia já participado na Exposição Universal de Bruxelas, em 1968, e na Exposição Mundial de Nova Iorque, em 1964.

Mas a Santa Sé não se limitou a participar com um pavilhão. Fez-lo também com a emissão dum série de selos, num dos quais é, pela primeira vez, reproduzida uma imagem da Virgem Maria com o Menino, no estilo japonês. É o selo de 55 liras. Este selo reproduz a Virgem com o Menino Jesus ao colo, pormenor tirado dum pintura mural que se encontra no altar-mor da catedral da Imaculada Conceição da própria cidade de Osaca, onde se realizou a Feira Internacional. A Virgem reproduzida intitula-se «Nossa Senhora em Glória» e a catedral chama-se «Igreja Católica Tamatsukuri» e foi consagrada e dedicada em 21 de Março de 1963. É uma pintura do ar-

tista japonês Insho Demoto, membro da Academia de Arte do Japão. Foi encomendada pelo Bispo de Osaca, D. Paulo Yoshigoro Taguchi, para comemorar a conclusão da catedral. A pintura tem 8x9 metros e foi feita durante os anos de 1960-1963, quando o artista japonês tinha 70 anos de idade.

As vestes da Virgem são à maneira japonesa, com o célebre «quimono» de cores douradas, e as feições das figuras têm aspecto oriental.

Em meados de Dezembro de 1969, a Nunciatura Apostólica em Tóquio recebeu a incumbência dos Correios do Vaticano de procurar um artista desenhador para os selos com que a Santa Sé desejava comemorar a Exposição Internacional de Osaca. As autoridades japonesas procuraram o melhor pintor e desenhador e escolheram o sr. Ogata que não é cristão, mas que aceitou, com entusiasmo, a honrosa incumbência. Apresentou 18 originais. O sr. Tsugio Ogata é o presidente dos desenhadores gráficos do Japão. Foi a primeira vez que o Vaticano encomendou desenhos de selos a um artista estrangeiro.

A emissão de selos do Vaticano compõe-se de 5 belos motivos, um dos quais reproduz a pintura de «Nossa Senhora em Glória» da catedral de Osaca. Os outros reproduzem o emblema da Exposição Internacional, um pagode japonês e o monte da ilha de Yvoijima.

O Vaticano emitiu ainda, para comemorar o mesmo acontecimento, belos sobrescritos e contribuiu, assim, para o enriquecimento dos albuns filatélicos.

Francisco Pereira de Oliveira

Peregrinação Mensal de Janeiro

Alguns milhares de fiéis, entre os quais se contavam muitas famílias de emigrantes portugueses, tomaram parte nas habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora.

Presidiu a esta cerimónia o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Estiveram ainda presentes o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, diversos párocos e outros sacerdotes, servitas, etc.

A chuva impediu que se realizasse a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições para a Basilica.

No altar-mor celebrou a missa oficial o P.º Norberto Ribeiro Louro, superior do Seminário das Missões da Consolata, que ao evangelho se dirigiu aos peregrinos e lhes falou da devoção a Nossa Senhora como uma das principais devoções e uma das primeiras obrigações do cristão.

Nas primeiras filas dos bancos da Basilica encontravam-se os doentes caridosamente assistidos pelos servitas.

No fim da missa, o Sr. D. João Pereira Venâncio recitou a consagração ao Imaculado Coração de Ma-

ria. O Sr. Bispo Auxiliar deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo.

Antes da procissão do adeus, o Sr. Bispo de Leiria dirigiu-se aos peregrinos para lhes falar nas comemorações das bodas de prata da coroação da imagem de Nossa Senhora, que se venera na capela das Aparições, nos dias 12 e 13 de Maio. O prelado pediu a todos os peregrinos que façam nestes próximos meses uma preparação dessas festividades, mediante a prática das devoções instauradas a pedido da Santíssima Virgem. Todo o povo rezou com o Sr. Bispo por estas intenções e ainda pelo Papa. O Sr. D. João anunciou ainda que as cerimónias comemorativas do jubileu da coroação serão efectuadas em diversas catedrais de vários países dos três continentes, com a coroação de imagens entregues durante a peregrinação do Exército Azul pelo mundo inteiro. Entre estas imagens conta-se uma que vai ser enviada para Saigão, capital do Vietname do Sul.

S. I. S.

Agradecem graças alcançadas por intercessão

Do Francisco

António Torcato Girão da Silva, Angola, grandes graças que lhe concedeu num momento de aflicção no seu negócio.

Ana da Conceição Ferreira, Baltar, o desaparecimento dum terrível doença de reumatismo na espinha dorsal que muito a trazia atormentada.

Suzett Barros, U. S. A., a cura de seu sobrinho Mário.

Juraci Nunes Fernandes, Vila Franca das Naves, a resolução dum assunto que se lhe apresentava bastante difícil.

José Joaquim Nunes, Monchique, o feliz êxito dum operação a que sua mãe se submeteu, assim como as suas rápidas melhoras.

Sebastião Mendes Carneiro da Silva, Brasil, uma graça extraordinária quando ainda se encontrava de cama, doente.

António Pereira de Queirós, Barroelas, Viana do Castelo, a graça de ter ficado bem no exame de condutor profissional.

Natividade Baptista Maria, as melhores dum pessoa doente.

Maria da Anunciação Monteiro, Açores, as melhoras de sua mãe, e sua filha ter passado no 4.º ano do liceu.

Francisco Teixeira de Lima, Açores, o bom resultado dum melindrosa operação à coluna cervical.

Paulina Augusta Ávila S. Messias, Terceira, Açores, uma graça não especificada.

Mariana Silva, o ter sido bem sucedida numa operação que fez.

Maria Olívia Bebelhos, sua irmã ter sido bem sucedida num parto que todos receavam.

Laura da Silva Cerqueira, Meadela, uma graça não especificada.

Sologra Ermelinda, Itália.

Maria Pereira da Silva, Longra.

José Joaquim da Cunha, Póvoa de Lanhoso.

Rosa Leal de Lima, Açores.

Emília de Jesus Gonçalves, Torres Novas

Margarida Crespo, Luanda.

Laura da Silva Cerqueira, Meadela.

Maria das Mercês Alves Bettencourt, Graciosa, Açores.

Da Jacinta

Maria Natália Resendes Pacheco, a passagem de classe de seus dois filhos e ainda uma outra graça.

Laurinda Rocha, Loureiro, a passagem no exame de seu filho, facto que considera extraordinário pelas dificuldades que se apresentavam.

Maria Isabel Clara, a graça de seu marido fazer as pazes com seu irmão, pois não falavam há oito anos. São já decorridos dois anos e ambos se dão muito bem.

Belarmina de Jesus Lopes, Sátão, a cura de sua filha que tinha um pequeno caroço numa vista, o qual desapareceu por completo durante a bênção dos doentes no dia 13 de Maio na Fátima.

Glória da Encarnação, Varzelas, o bom êxito dum operação cirúrgica; ao terceiro dia já se levantava, apesar de ser bastante rigorosa e de lhe terem tirado um tumor com cerca de 4 kg de peso.

Madalena Ester de Pinho, Válega, uma graça extraordinária em favor de sua irmã Maria Emília de Pinho.

Isaura Augusta Ferreira da Costa Nunes, Açores, a graça das suas melhoras.

Vânia Maria de Abreu Melo Carneiro, Brasil. Seu filho Ricardo José, de três anos de idade, estando bastante mal, foi observado pelos melhores especialistas da Fortaleza que diagnosticaram um tumor maligno. Aflição por tão horrível notícia, fez uma novena. No dia 3 de Setembro de 1968, seu filho foi operado e tudo correu o melhor possível. O tumor foi extraído e verificou-se não ser maligno.

Maria José Medeiros Vieira, Loução (Açores), a cura de seu marido de grave doença nervosa, e de sua sogra dum forte infecção na boca.

Maria da Glória A. Macedo, Formiga (Pardilhó), a reconciliação de seu marido com os colegas de trabalho no Canadá e ainda a graça de ter conseguido o passaporte sem qualquer dificuldade, para se ir juntar a ele.